

# CNIDÁRIOS DA AMAZÔNIA

Por: Mávani Lima Santos

Discente de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco

E-mail: mavani.santos@discente.univasf.edu.br

Cnidários são animais cosmopolitas. Possuem maior distribuição em ambientes marinhos, mas também estão presentes em ambientes de água doce ou salobra, como a região amazônica. Existem poucos registros de cnidários para essa região do País, e ainda não se sabe ao certo quem compõem a cnidofauna da região amazônica. A maior parte das espécies que estão presentes na Amazônia (com exceção aos corais) pertencem ao grupo Myxozoa. Mixozoários são endoparasitas que podem infectar vários órgãos de diversos organismos, em especial de peixes e apresentam alta especificidade.

O gênero *Henneguya* Thélohan, 1892 (Cnidaria: Myxobolidae) é um dos mais diversos gêneros de mixozoários, e cerca de 20 espécies deste gênero foram encontrados infectando espécies de peixes na Região amazônica. As espécies do gênero *Henneguya* são predominantemente histozóicas, podem infectar vários órgãos e causar mudanças patológicas consideráveis como insuficiência respiratória. Eles possuem um ciclo de vida complexo, alternando entre hospedeiros, peixes e invertebrados. Outro gênero presente em peixes dos rios da Amazônia é o gênero *Ceratomyxa* sp. 1, que pode ser encontrado na vesícula biliar e nos filamentos branquiais de peixes do gênero *Cichla*, e outros gêneros. Podem ser encontrados nas regiões da Bacia Amazônica.

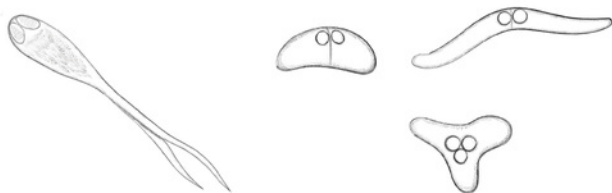


Figura 1- a) gênero *Henneguya* sp.; b) gênero *Ceratomyxa* sp. Ilustrações de Mávani Lima.

O gênero *Hydra* (Hydrozoa) também está presente nos rios da Amazônia. *Hydra* é o representante mais comum dos cnidários de água doce, presentes em todos os continentes, com exceção da Antártica.

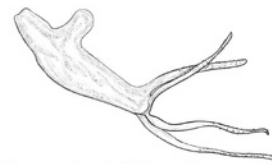


Figura 2- gênero *Hydra*. Ilustração de Mávani Lima.

Além desses das duas classes de cnidários listadas acima, há também hidroides (estágio de vida colonial bentônica dos hidrozoários). Duas espécies de corais negros (*Antipatharia*), *Antipathes furcata* e *Tanacetipathes tanacetum*, típicas de recifes da zona mesofótica (com média luminosidade). Também existem 26 espécies de *Octocorallia*, como o gênero *Leptogorgia*, além de pelo menos 12 espécies de escleractinianos como *Meandrina braziliensis*, *Agaricia* spp., *Scolymia wellsi*, e *Favia grávida*, *Montastraea cavernosa* e *Madracis decactis*, *Millepora alcornis*. Todos mencionados neste parágrafo são para os corais que existem na foz do Amazonas, que apesar de ser uma região com baixa luminosidade que limita a fotossíntese, há espécies com dinoflagelados simbióticos (*Symbiodinium* spp.).

Apesar de ser considerado um dos mais importantes ecossistemas recifais mesofóticos da região Atlântico Sul, as recentes críticas sobre a existência de um recife vivo na foz do rio Amazonas foram levantadas por alguns cientistas e políticos. A região é cobiçada por projetos de grande porte para exploração de petróleo e gás. Os prejuízos para esses organismos seriam incalculáveis em caso de contaminação por vazamento de óleo.